

A NOVA ERA

15
Dezembro
1976
Ano L
N.º 1471

ORGAO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" - REDATOR AGNELO MORATO - GERENTE VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14400 FRANCA - SP - BRASIL

O espírita perante Deus

JOSÉ RUSSO

Sempre que alguns momentos de lazer nos visitam na roda tumultuosa de nossos empreendimentos, sentimos recordações dos tempos passados, quando leituras de obras inesquecíveis nos revivem fases em que os conhecimentos superiores cimentaram em nossa mente ensinamentos imortais. Lá, bem distante, revemos na tela de nossas lembranças, como que gravado indelevelmente, o grande livro de Miguel Vives, o ilustre espírita espanhol, denominado "O Tesouro dos Espíritos". Afirma a Editora que o leitor desse livrinho de bolso aprenderá a viver o Espiritismo.

O título deste artigo dispensa-nos transcrições ou comentários descoloridos. O estilo mediúnico do autor se apresenta com um poder extraordinário de síntese e clareza que desafia a crítica dos mestres e literatos. No decorrer de nossas lembranças da década de 1930, procuramos reler os primeiros capítulos do livro que marcou época na história do Espiritismo Brasileiro, citando trechos de alta importância que permanecem para sempre.

Na impossibilidade natural de transcrever o capítulo todo, tomaremos pequenas doses do tesouro de Miguel Vives "O ESPÍRITA PERANTE DEUS", que diz: "Quando o homem, venha de onde vier, seja religioso, ateu, livre-pensador, etc., entra no espiritismo, abre-se ante ele um campo tão vasto de investigações, que de momento não se dá conta de tamanha grandeza. À medida que vai ampliando os seus estudos e as suas experiências, mais ampla se torna a perspectiva do que antes lhe era desconhecido, e em tudo começa a ver a grandeza de Deus!"

O autor, é bem verdade, se manifesta com a sinceridade de um convicto espírita de sua época. Seus conceitos e exemplos de elevada moral evangélica não se alteram, pois ele não se afasta do modelo su-

premo que é Jesus, em toda e qualquer circunstância de seu Senhor e Mestre.

Em seu próprio prefácio, Miguel Vives relembra o início do Espiritismo em sua Espanha, e como o abraçou desde as primeiras informações, em Tarrasa, onde residia.

Suas páginas desse prefácio retratam o Evangelho do Senhor e Mestre, no realismo de sua vida a serviço do amor ao próximo, fazendo de sua fé e sua humildade um escudo a todas as tentativas do mundanismo destruidor.

Lamentamos não ser possível trazer para esta crônica a colaboração dos devotos espíritas que traduziram e, de certa maneira, poliram o livrinho para o nosso vernáculo.

Irmãos espíritas, que ainda não leram "O Guia Prático dos Espíritas", que a Editora Cultural Espírita Ltda., de S. Paulo, acertadamente transformou para "O Tesouro dos Espíritas", devem ganhar mais talentos folheando suas páginas.

Encerramos nossas informações, nesta edição de "A Nova Era", com o final de uma erudita colaboração de um culto espírita de nossos dias, cujo nome não temos direito de mencionar. Eis seu conselho:

"Façamos deste livrinho o nosso Tesouro. Revivamos no Brasil esta vivência espírita catalã que brota da pena de Miguel Vives como o sangue dos mártires cristãos da Antiguidade, e como o dos mártires espíritas da Atualidade, brotou das feridas mortais. Todos os sicários passam como figuras de um gran-quignol, esfumando-se na memória das gerações. Mas os mártires permanecem. Renascem. Fazem-se ouvir. Os espíritas espanhóis massacrados aqui estão de novo ensinando-nos a viver o Espiritismo. Onçamo-los, nestas páginas de amor e vida que serão um tesouro em nossas mãos."

O bem e o mal

Felipe S. Melo

O que é o bom e o que é o mal? Na maioria dos casos, simples pontos de vista de cada criatura. Difícil saber-se quando um ato, uma ação, por nós observada ou sofrida, é realmente um bem ou um mal. O julgamento varia ao infinito.

Já na meninice, eu ouvia os mais idosos dizerem: "Há males que vêm para o bem". Não sabia eu compreender o sentido dessa sabedoria popular, como esta outra: "Quem bem faz, para si é, quem mal faz, para si é." Acontece que em várias ocasiões na nossa existência, vemos o mal onde existe o bem e enxergamos o bem onde existe o mal. Nosso modo de ver os fatos difere muito. Quantas vezes achamos que certas passagens na nossa vida, que nos dá satisfação, que enche nossa alma de alegria, é uma felicidade, porém passados os dias, os meses e os anos, achamos que foi verdadeira infelicidade? É que a vida nos cobra muito caro pelos momentos de satisfação de nossos desejos materiais, a tal "felicidade" tão sonhada e almejada por muitas pessoas. O que destruímos na mocidade, vamos ter seu resultado na velhice, transformado em anos de dores e sofrimentos.

Verificamos constantemente que parentes nossos e amigos desejosos de subirem na vida, entram em competições, concursos e exames, coisas, aliás, muito justas: é a corrida para alcançar o melhor. Alcançam, finalmente, postos, posições, riquezas, bens de fortuna, cargos na política, na administração do país; pois bem, para

uns foi um bem, para outros um mal.

Tudo na Terra é questão do espírito; uns estão preparados para o desempenho de certas funções, outros não. Apesar do seu esforço, entra em jogo o merecimento do espírito. Está no destino da criatura. É o determinismo que impõe sua ação. Nos diz a Doutrina Espírita que coisa alguma na Terra nos é concedida de "graça" e além do nosso merecimento. Cada qual é situado no seu setor de trabalho, no seu ambiente próprio. Feliz daquele que, alçado a qualquer posição de destaque na vida, tenha consciência do seu mandato, da sua tarefa, e o exerce a contento de todos, a bem de seus semelhantes. Toda função na vida, da mais humilde à mais elevada, deve ser exercida fielmente e com a maior dedicação, tendo em vista o que nos diz o Evangelho: "Muito será pedido a quem muito foi dado" e ai daquele que for egoísta ou "enterrar o talento".

Tudo que fizermos ou praticarmos com amor, a benefício do nosso próximo, é um bem. É nosso dever não desejar ao próximo o mal que não desejamos para nós; não prejudicá-lo tanto material como espiritualmente, ajudá-lo sempre para o seu bem e o bem de seus familiares; fica a seu critério e sob sua responsabilidade o bom ou mau uso do benefício recebido. Cada qual responderá pelos seus atos, prestando contas, hoje ou amanhã, à Justiça Divina. Não resta nenhuma dúvida! Não nos iludamos...

AS PRELEÇÕES DO SOCIOLOGO

Ao apreciar as argumentações facultativas do prof. Deolindo Amorim, o espírita acaba por fortalecer seus princípios em face dos objetivos lídimo da Doutrina Consoladora. Esse dedicado cultor da didática espírita amplia o raciocínio dos expositores e exegetas, porque expõe a criatura sob a necessidade de integrar-se no conhecimento da verdade total. Hoje mais do que em outras ocorrências o conhecimento humano deve conferir o horizonte de sua visão espiritual por suas conquistas próprias e jamais pelas informações extrínsecas. Seus métodos sob normas cartesianas posicionam-se às realidades sustentadas por Allan Kardec em seu código de integração universal. Comprendemos, deste modo, a necessidade de criar-se o "Instituto de Cultura Espírita do Brasil", conforme foi organizado no Rio de Janeiro, a fim de acomodar norma de ensino por inteligências desse jaez, pois ainda transcendentais teólogos e ortodoxos longe estão de dar disciplina moral aos interessados em conhecer sua própria evolução dentro do destino humano. Essa tônica sobressai nas conclusivas de um dos mais perfeitos estudiosos que souberam assimilar a filosofia de Kant. Da gloriosa Bahia nos vieram três vultos contemporâneos que, radicados na Cidade Maravilhosa, demonstraram serem definidos e comprometidos com os postulados do Espiritismo. Em nossa desataviada apresentação de Deolindo Amorim, no auditório do "Esperança e Fé", quando iniciou série de exposições doutrinárias em nossa Região, lembramos desses três valorosos baianos. Compararmos aos Três Mosqueteiros, da ficção histórica de Alexandre Dumas, ao reviver a atormentada Corte de Luiz XIII, da França. Vimos Leopoldo Machado como o fidalgo Athos, ardoroso em bater-se pelo direito de justiça; sentimos Carlos Imbassahy, outro valoroso baiano, com a segurança de Porthos, a reduzir os falsos conceitos científicos sob argumentação e análise; e Deolindo Amorim, o expressivo sustentáculo da pureza contra as mistificações, relacionado com o temperamento de D'Aramis, pacífico e sem complicar os acontecimentos. Os três vieram para o Rio de Janeiro em tarefas profissionais diferentes. No entanto, irmanaram-se nos mesmos ideais de valorizar a coragem à efetivação do Espírito da Verdade da aridez do egoísmo e utilitarismo! Se alguém ainda, nos perguntasse onde, entre esses mosqueteiros baianos, estaria o valoroso D'Artagnan, que se ingressou no Corpo dos Mosqueteiros para contrariar os esbirros do Cardeal Richelieu, não teríamos dúvida em apontá-lo. Só que ele não se radicou no Rio de Janeiro e, sim, em Campinas - esse foi o inesquecível Souza Ribeiro...

Deolindo Amorim cumpriu em sua visita a estes pagos exaustivo programa de conferências e palestras, além de seu contato com as principais obras de assistência social de nossa Região. Visitou Sacramento, quando teve ocasião de falar no Auditório "Vó Meca" do Colégio "Allan Kardec", dessa cidade; esteve em Franca e realizou duas memoráveis preleções na Casa de José Marques Garcia - o sodalício "Esperança e Fé", e levou sua mensagem de solidariedade aos hospitalizados da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, que em data de 20 de novembro comemorou seus 54 anos de fundação. Falou no Centro "Eurípedes Barsanulfo" da "União Kardecista", de Ribeirão Preto, onde foi carinhosamente recepcionado pelo casal José Teodoro Papa. Todos os temas abordados por ele em suas palestras confirmaram seu estilo fluente como intérprete dos postulados espíritas.

Suas proposições levam a criatura a reexame de atitudes a fim de verificar seu enquadramento ante as exigências e disciplinas dos que desejam ardentemente libertar-se da ganga inferior. Se o homem é o artifice da sua própria emancipação moral, a escola da Terceira Revelação torna-se-lhe o veículo para o acesso às suas possibilidades de vencer uns erros milenares... Esse ilustre professor e sociólogo torna, pelo seu exercício objetivo, o expositor definido para dar à mocidade os termos da responsabilidade em sua iniciação. Isto porque os moços são espíritos em fase de recuperação para recompor o tempo perdido.

Prof. Deolindo Amorim, pois, define-se como um monumento doutrinário em favor da própria valorização das tribunas espíritas. O Evangelho e as avaliações filosóficas do Espiritismo reajustam-se, conforme esclarece, em busca da integridade moral no trabalho incessante da Criação.

Agnelo Morato

PENSAMENTO

Não devemos viver somente para o mundo das conquistas, mas também para a conquista dos mundos.

JOSÉ ORTIVO CARLONI

O NASCIMENTO DE JESUS

O nascimento de Cristo, que durante vários séculos era apenas uma festa do Ocidente, graças à magnitude do acontecimento, tornou-se universal e marca a cronologia da história cristã. Não basta escrever sobre o Divino Mestre, é imprescindível guardá-lo no mais profundo de nossa alma, e por ele pautar toda a nossa existência, para sermos dignos de sua tutela. Ao registrar tão faustosa data, justo é fazermos pequeno retrospecto. No ano 747 da era romana, na modestíssima cidade de Nazaré, na mais extrema pobreza, vivia uma órfã chamada Maria, descendente de Davi, cuja família, perseguida politicamente, foi espoliada de todos os seus bens e títulos. Maria, em consideração à sua descendência austera, foi entregue a Zacarias, homem de caráter ilibado, sacerdote, o qual, no pio recolhimento do templo, a elegeu dentro da mais pura e rígida orientação moral e espiritual. E ali, naquele nobre recolhimento, transcorreu a infância daquela que seria chamada a "Mãe do Senhor". Como os hebreus consideravam núbels as jovens que completassem doze anos, Zacarias, seguindo a tradição, levou Maria à cidade a fim de escolher o futuro esposo. O preferido foi José, também descendente de Davi, homem probo, humilde, justo mas empobrecido pelas circunstâncias de Maria, obrigado a ganhar o pão de cada dia na profissão de carpinteiro. José, vendo em Maria, não a mulher, mas uma criatura angelical, uma flor que apenas desabrochava espargindo uma aura de perfume celestial, de comum acordo decidiram viver em castidade, dedicando-se inteiramente a Deus, na mais completa harmonia, dividindo entre si a parca razão cotidianas. Eis que, certa manhã de março, Maria encontrava-se só, ocupada nos alazeres do lar, quando notou uma luz estranha invadindo o recinto, e vê um anjo, cujo brilho ultrapassava o do astro rei, com expressão sorridente mas humilde. Ante o assombro da Virgem, lhe diz: "Não temas, ó Maria, pois achas-te de graça diante de Deus. Eis que conceberás no teu ventre e darás à luz um filho e por-lhe-ás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado o Filho do Altíssimo, e o Senhor lhe dará o trono de seu pai Davi. Reinará sobre a casa de Jacó eternamente, e o seu reino não terá fim". Terminada a missão, o anjo permanece na expectativa, aguardando a reação de Maria. O rubor, o descontrolo e a perturbação apoderam-se da Virgem, permitindo-lhe apenas balbuciar esta frase: "Como se fará isso, se não conheço varão?" O mensageiro celestial prosseguiu: "O Espírito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso mesmo o Santo que há de nascer de ti será chamado Filho de Deus". Depois de breve pausa, concluiu: "Nada é impossível a Deus". As suaves palavras do anjo tranquilizaram a alma e o coração da Virgem. Como se tivessem vislumbrado o extraordinário evento, uma variedade de pássaros que esvoaçavam pelo arvoredo que circundava a modesta moradia entoou um concerto mavioso. Maria, naquela simplicidade inigualável, se prostrou com as mãos cruzadas sobre o peito, e toma a suprema decisão: "Eis aqui a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra". O anjo terminara a incumbência, ergue seus olhos ao alto e esvai-se lenta e silenciosamente. Genuflexa, ainda com as mãos sobre o peito, permanece absorta por longo tempo. O sol, através da janela aberta, a acalenta ternamente. Ao despertar daquele inarrável êxtase, um turbilhão de pensamentos invade a alma da Virgem, não encontrando um meio de comunicar a José a missão que lhe estava reservada, da qual não se poderia furtar. Izabel, sua prima, era a única pessoa que tinha condições de entendê-la, pois, além de espiritualmente preparada, dela cuidara com todo o carinho durante sua infância. Através dos olivais e flores silvestres Maria se dirige à casa da prima. Izabel, ao divisá-la ao longe, corre ao seu encontro e, abraçando-a, lhe diz: "A paz seja contigo, ó irmã! Bendita és entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre. Não sei porque me foi concedida a honra que a mãe do Senhor visse até a minha humilde moradia. Bem-aventurada tu que creste, porque a palavra de Deus há de se cumprir". Compreendeu Maria que não necessitava declarar mais pormenores. Confortada, sentiu-se tão enlevada que, em sublime êxtase, diz: "Minhalma glorifica o Senhor e o meu espírito exulta em Deus meu Salvador, porque lançou os olhos para a baixaza de sua serva. Eis portanto que de hoje em diante me chamarão bem-aventurada". Maria se deteve durante três meses na casa de Izabel. Amarríssima agonia lhe torturava a alma, buscando, sem encontrar, as palavras que justificassem a sua gravidez ao seu dileto esposo, com quem pactuara viver em castidade. Pelo caminho, de retorno ao lar, outra coisa não fizera senão tremer e orar. As romanzeiras e os olivais em flor, com seu inebriante perfume, não conseguiram amenizar a tortura da nobre virgem. Chegando, com indizível espanto, notou José o inesperado acontecimento, mas a sua brandura, bondade e pureza de alma não lhe davam alento para pedir uma explica-



ção. Não podia conceber que uma criatura de tantas virtudes se pudesse afastar da Lei de Deus. A expressão tern, melancólica e inocente daquele rosto não denunciava qualquer transvio, e ele preferia a morte que magoá-la. Que sofrimento horrível! Quantas noites sem sono e não raras vezes as abundantes lágrimas lhe banharam as empalidecidas faces!... A agonia lhe dilacerava todo o ser... De outra parte os mesmos amargores sorvia a pobre Virgem. José, vencido pelo atroz sofrimento, resolveu valer-se da lei que o liberava da esposa, na ânsia que Deus o esclarecesse, pondo fim à terrível dúvida. Mas o faria com a máxima prudência e espírito de humanidade, pois ainda a julgava digna de todo o respeito. Porém, faltava-lhe a coragem de transmitir à esposa a fatal decisão. Após inúmeras noites de vigília, parece que a sua decisão o havia tranquilizado. Durante o sono, apareceu-lhe um anjo que o despertou e com voz im-

periosa lhe diz: "José, filho de Davi, não temas acolher Maria, tua esposa, porque o que nela foi concebido e obra do Espírito Santo. Dará a luz um menino ao qual porás o nome de Jesus. Ele salvará o seu povo de todo o pecado".

O justo despertar sobressaltado, corre ao encontro de Maria, chama-a, contempla-a, mas nenhum dos dois podem proferir uma só palavra, porque as lágrimas e as emoções os impediam. Ajoelharam-se juntos e agradeceram a Deus a gloriosa incumbência. Em dezembro daquele ano, José e Maria, originários de Belém (Casa do Pão), foram obrigados a ir para aquela cidade para a habitual inscrição. A neve cobria o cimo dos montes. O frio era intenso. A viagem nada amena, mas o casal preferiu enfrentar o rigor do tempo a faltar à obediência da Lei. Belém é uma cidade na encosta de um monte, com uma vasta e fértil planície ao norte. A entrada, o túmulo de Rachel, mais adiante o poço de Davi e a fonte de Saleimã. Ao anoitecer chegaram a Belém, exaustos pela caminhada, sobretudo Maria. Muitas pessoas já se encontravam na cidade, debilitada Maria e José buscaram uma hospedagem. Tudo, tudo ocupado. Diz José: "E agora, que faremos?". O silêncio foi a resposta. José teve a lembrança que numa encosta havia uma gruta cavada. Para lá se dirigiram. Chegando, perceberam o bafo quente de algum animal. Era um boi. Como a gruta fosse espaçosa, havia lugar para eles também. Logo José se pôs a arrumar a palha ali existente, improvisando um leito para Maria repousar. A Virgem, recostada à cama improvisada, suspira aliviada... De repente, a gruta se ilumina de incomparável esplendor. Maria e José, atônitos, cobrem os olhos com as mãos, defendendo-os daquela luz misteriosa. Nesse instante, sem que Maria fosse molestada em sua pureza, operou-se o maior dos milagres, vindo ao mundo o Menino Jesus. Instintivamente, José retira as mãos sobre os olhos e vê, assombrado, sobre a palha ao lado de Maria, agitando as mãos, o dileto Filho de Deus. Era meia-noite e no céu limpo, salpicado de estrelas, ecoava um hino angelical: "Glória a Deus e Paz aos Homens de Boa Vontade". Nasceu o mais poderoso, o mais sábio, o mais bondoso, o mais simples e o mais humilde dos homens, cuja doutrina se sintetiza em dois mandamentos: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

J. Bernardo

A vida em Marte

Celso Martins

A atenção do mundo se volta para as pesquisas espaciais realizadas pela nave Viking, dos norte-americanos, pousada na superfície do Planeta Marte, donde tem remetido importantes dados para os cientistas de Pasadena... Até o momento em que escrevo estas linhas a referida nave não revelou ainda a existência de vida por lá... No entanto, os estudiosos dos Estados Unidos não emitiram a última palavra. Não fecharam a questão. Estão todos eles aprofundando mais e mais as suas pesquisas, os seus estudos, a fim de chegarem — mais tarde — a uma conclusão.

Estas frases iniciais servem de esclarecimento de minha parte a tantos leitores amigos que me têm escrito ultimamente sobre o tema em foco. De fato, tenho recebido diversas cartas de companheiros de vários pontos do País perguntando-me: — "Se em Marte não há vida, em que fica o Espiritismo, se há diversos Espíritos, inclusive por meio do Chico Xavier, revelando como vivem os habitantes de lá?"

Bem, como já expus, os americanos ainda não deram a última palavra. Realmente, se uma nave procedente de outro planeta visse a atingir o deserto do Saara, ou os picos nevados do Himalaia, ou ainda as vastas regiões insópidas do Polo Norte, evidentemente poderia dar a seus habitantes lá deste outro mundo a falsa impressão de que a Terra seria destituida de vida. Só uma pesquisa mais bem feita é que mostraria a existência de metrópoles como Nova Iorque, Paris, Moscou, Rio de Janeiro, Tóquio, etc... etc...

Por outro lado, a vida pode perfeitamente assumir outras formas diversas daquelas que conhecemos aqui na Terra. Por exemplo, a minhoca enterrada na lama não desconfia da existência de uma andorinha singrando o céu azul. Tanto como a sardinha no seio do mar não cogita da existência de um tucano nos galhos de uma árvore na Amazônia. É água tanto o líquido que escorre da bica da pia como o vapor que sai pelo bico da chaleira ao fogão e ainda como o cubo de gelo que está dentro do congelador da cozinha de nossos lares.

Aliás, escrevendo pelo médium Chico Xavier,

Humberto de Campos (Irmão X), em NOVAS MENSAGENS, faz esta ressalva sobre outras modalidades de organização orgânica para seres inteligentes.

Portanto, é preciso dar tempo ao tempo. Aguardemos o aprofundamento das pesquisas espaciais. Uma coisa é certa: DEUS não criaria, através de suas Leis sábias e justas, milhares e milhares de galáxias, com milhões de outros sistemas planetários sem qualquer utilidade. Não é possível admitir-se a existência de seres organizados e inteligentes apenas aqui na Terra, este mundo onde há ainda tanto ódio, tanta maldade, tanta ignorância entronizada, dificultando penosamente o seu progresso moral.

A Terra é por demais inexpressiva em todos os sentidos para gozar desse privilégio absurdo!...

Por outro lado, é bom que se atente para o seguinte: até agora as conquistas científicas não invalidaram as teses espíritas... Ao contrário, as ciências só agora é que vão se aproximando a pouco e pouco dos postulados doutrinários, confirmando os nossos princípios fundamentais.

Aguardemos a palavra final da ciência.

E se porventura seja esta contrária aos ensinamentos espíritas, nem por isso a Doutrina Espírita sofrerá qualquer arranhão em sua estrutura granítica... Como Doutrina progressiva, o Espiritismo irá sempre "caminhando de par com o progresso, sem ser jamais ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará"... Palavras de Kardec em A GENESE, Capítulo 1º, parágrafo 55.

Portanto, aguardemos novas pesquisas da astronáutica, pois, em verdade, vale mais ser historiador do que profeta.

CORRESPONDÊNCIA: Caixa Postal, n.º 61.003 - Marechal Hermes - Rio de Janeiro - Estado do Rio de Janeiro (20.000).



CHICO XAVIER — em S.

Bernardo, sob patrocínio da Editora GEEEM, da cidade, no dia 4 de dezembro, houve tarde de autógrafa de mais uma obra mediúnic. Local: Associação dos Funcionários Públicos.

de notícias, respostas e perguntas de leitores, há concurso com prêmios em livros da GEEEM.

NOTAS:

1- ERRATA — Neste jornal de 15 de novembro último, pág. 5, onde está prof. Walter Avancini, lê-se prof. WALTER FRANCELINI, distinto autor do livro "Esperanto sem preconceitos".

2- ARTIGO DE T. ROSSINI COMPARANDO CHICO E KARDEC EM "A NOVA ERA", 15 DE NOV. P. 2 — Há várias mensagens de Allan Kardec, mediúnicas, recebidas após 1910, o que invalida provavelmente a tese do nosso confrade. Lembremos das mensagens recebidas por Leon Denis, publicadas no livro de Denis "O Gênio Celta e o Mundo Invisível" (editora "Constância" 1958), datadas de 1926. Na minha opinião, o confrade não deveria escrever artigos em que (sem que haja provas) diga-se que "fulano" é reencarnação de "beltrano", a bem da doutrina. Infelizmente, o citado livro de Denis só existe em francês (editora Jean Mayer, Paris), e em Buenos Aires (tradução castelhana). Tenho esse livro e posso enviar cópia dessa mensagem, se houver interesse.

C. B. P.

1- RUA DR. ZAMENHOF — Em S. Bernardo, foi aprovado pelos vereadores, encabeçados por Alvaro Domingos, pedido ao prefeito local para que seja denominada, com esse nome, uma das ruas da cidade, segundo notícia do "Correio Fraternal do ABC" de nov. último. Mesmo pedido para a Rua Auta de Souza. Parabéns à Câmara dessa cidade do ABC.

2- LIVRARIA ESPERANTO — Ao visitar a Capital paulista, admire o busto de Zamenhof, na Praça da República, em frente à Escola "Caetano de Campos", e a nova Livraria, na Rua Líbero Badaró, 646.

3- DEZEMBRO — É considerado dia 15, dia do Esperanto, data natalícia do dr. L. Zamenhof. A 5 de dezembro de 1878 foi cantado pela primeira vez o hino da fraternidade, por um idioma internacional que serviu de base para o Esperanto, que somente apareceu em 1887.

4- 1.ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA de S. André, realizada a 28 de novembro, no C. E. G. Camargo, sob patrocínio da UME local, e vendas de obras com descontos.

5- NO LÍMIAR DO AMANHÃ — É o programa dos sábados, às 19,20 hrs., Rádio Mulher de S. Paulo, agora em 1260 kcs., com mais potência. Além

Tarefa individual

"Conheceréis a verdade e a verdade vos libertará" — Jesus Cristo

O grande enigma da criação humana, desde longínquo pretérito, tem sido a salvação da própria alma...

As gerações que, sucessivamente, habitaram a Terra, jungidas às tradicionais ficções dogmático-obscurantistas, viveram atormentadas durante séculos, aos imaginários suplícios satânicos e, conseqüentemente, à perda "inevitável" de suas almas... Sacrificaram milhares de animais, milhares de crianças, de jovens e de donzelas, para, segundo supunham, aplacar a sede de sangue de seus deuses insaciáveis e panta-grélicos, hipotéticos senhores das almas humanas e de seus destinos, após a "morte". Fortunas incalculáveis foram distribuídas aos pseudos prepostos das potestades extraterrenas, para que, por intermédio dos mesmos, fosse "assegurada" a salvação das almas dos interessados...

Ainda hoje, apesar de decorridos alguns milênios, durante os quais a ciência concedeu ao homem moderno considerável acervo de espetaculares conquistas de conhecimentos, grande parte da humanidade permanece como que fossilizada, mental e espiritualmente, e, por isso mesmo, ainda cativa e supliciada às tradições religiosas negativistas e irrealis, contrárias à Verdade cristã, que esclarece: "Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo". Entretanto, o que se vem constatando, por parte dos tradicionalistas, que não querem raciocinar e estudar o Evangelho e as demais obras fundamentais da fulgurante Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, é a repetição das mesmas contritadoras cenas de fanatismo religioso e dogmático que se verificaram naquele passado distante...

O Espiritismo Evangélico, em sua brilhante e esclarecedora filosofia, qual sol espiritual, revivendo a luminosidade do Cristianismo primitivo, é, incontestavelmente, a Luz Espiritual que ilumina a criatura humana em sua trajetória evolutiva e, conseqüentemente, a transforma em auto-espiritualizada e, por tanto, capaz de orientar-se com segurança, conduzindo os seus atos, rigorosamente, pela pureza dos ensinamentos de Jesus Cristo, sem jamais necessitar de recorrer ao "auxílio" de supostos representantes de Deus na Terra, em benefício da salvação de sua alma... Por saber que é tarefa individual de cada criatura humana, edificar o seu próprio destino por meio de seus pensamentos e de suas ações em encarnações sucessivas, aprimorando, cada vez mais, através do estudo metódico das obras do mestre Allan Kardec e, também, das obras que lhes são complementares, os seus conhecimentos e as suas virtudes morais e espirituais, únicas credenciais necessárias à sua entrada no Mundo da Espiritualidade Superior.

Antenor Miranda Reis

Caracteres da lei natural

"Que se deve entender por lei natural?"

A Lei Natural é a Lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta. (Liv. Esp. p. 914).

Lei eterna e imutável como o próprio Deus. Segundo nos ensinam os Espíritos Superiores, pois, em qualquer que seja o estado de adiantamento intelectual, o homem recebe a intuição ou inspiração de Deus nos reflexos mais íntimos de sua alma, dando-lhe a imagem perfeita do que é bom e do que é mau. E na altura de seus talentos, o ser humano pode contribuir para com o Todo Harmonioso, auxiliando a Sociedade, dando de graça o que por misericórdia recebe.

O dom gratuito é o dom que nos vem do Mais Alto. Chega-nos pela zona "lúcida" de nossa alma - a consciência.

A Lei Natural ou Divina encerra os preceitos que Deus dá constantemente aos filhos seus pela Revelação. Leis morais que nos ordenam a praticar o bem e evitar o mal. Lei de amor e justiça.

Lembrando um trecho do Sermão do Monte, onde dissera Cristo nosso Senhor: "Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo, bendize aos que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filho do vosso Pai que está no céu; porque faz que o seu sol se levante sobre justos e injustos, e a chuva desça sobre bons e maus. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão haveréis? Não fazem os publicanos também o mesmo?"

E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?

Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está no céu." (Mat. V. 43 a 48)

Nunca jamais o homem encontrará a felicidade peregrina fora dos fundamentos da Lei Divina, que aconselha o amor fraterno afirmando que fora da caridade não há salvação. S. Paulo diz que a caridade é a maior de todas as virtudes.

Cristo nos aconselha, como fizera aos discípulos, a perdoar por excelência aos nossos inimigos, ordenando-nos a imitar a nosso Pai que não castiga o mau nem o injusto, mas que lhes dá oportunidades e condições normais de viver condignamente desfrutando os dons da vida, dons naturais como criaturas perfectíveis.

As criaturas devem manter entre si relações saudáveis, para que todos, bons e maus, coexistam pacificamente em sociedade, aprimorando-se.

Pela vontade de Deus, como nos prova todos os dias a beleza da Lei Divina, da criação, da mais perfeita harmonia desde a vida de um pequeno inseto à vida da maior galáxia.

O ser humano é de natureza gregária, também, muito embora o seu estado ou modo de ser espiritual não o permita viver em paz, no momento.

Os sociólogos têm trazido os problemas que afligem os povos para as mesas de Congressos. Por vezes têm apresentado os mais variados processos de paz. Qual nada, o homem continua brigando! Por que?

Porque ele ainda não sabe o que faz em prol de si mesmo, as paixões dominam-no. Ainda não tem impressa na sua consciência a verdadeira Lei de Amor, que é o Evangelho de Cristo, em espírito e verdade.

O Evangelho do Cristo é um verdadeiro tratado de sociologia espiritual, que consulta os interesses de todos. É um ementário de preceitos morais para todas as criaturas. Nele nós encontramos a solução para os nossos problemas de ordem moral e social, porque ele pede vivamos na unidade de espírito. Jesus foi o maior sociólogo. Seus ensinamentos encerram em um livro aberto de elevação e grandeza a todas as criaturas. Cristo é o caminho, a verdade e a vida que nos conduz ao Pai.

Deus é o infinito das perfeições; aquele que quiser ser feliz, que o busque em espírito e em verdade, como nos ensinara Jesus. Ele é a fonte inesgotável das energias que nos vivificam.

Antônio Pinto de Araújo

CAMINHOS

Os caminhos dos grandes sonhadores são ideais, fantásticos caminhos que têm pedras, barrancos, os espinhos, e tem fontes, e árvores, e flores.

Entre sorrisos desabroçam flores. Nas algemas de fel, vereis arminhos. Se pela estrada vão surgindo ninhos, há grandes solidões, os amargores.

Quem procura seguir, vai conhecendo as delícias das sombras, dos regatos, e o sol, ora se pondo, ora nascendo.

Quem essas vias do ideal palmilha, se fere as mãos nos numerosos catos, tem no olhar essa luz que tanto brilha!

Clóvis Ramos

OMISSÃO DE NOSSA PARTE

(De "Palavras de Vida Eterna")
Asseveras não haver praticado o mal; contudo, reflete no bem que deixaste de fazer.

Não permitas que a omissão se erija em teu caminho por chaga irremediável.

Imagina-te à frente do amigo necessitado a que pode favorecer.

Não te detenhas a examinar processos de auxílio. É possível que amanhã não mais consigas vê-lo com os olhos da carne.

Supõe-te ao pé do companheiro sofredor a que desejais aliviar.

Não demores no socorro preciso. É provável que o abraço de hoje seja início de longo adeus.

Não adies o perdão, nem atrases a caridade. Bênção, de imediato, os que te firmam sob o rebenque da injúria e ampara, sem condições, os que te comungam a experiência.

Se teus pais, fatigados de lutar, são agora problemas em teu caminho, apola-os com mais ternura. Se os teus filhos, intoxicados de ilusões, te impõem dores amargas, bendize-lhes a presença.

Se o trabalho espera por tuas mãos, arranja tempo para realizá-lo.

Se a concórdia te pede cooperação, não retardes o atendimento.

Não percas a divina oportunidade de entender a alegria.

Tudo o que enxergas, entre os homens, usando a visão física, é moldura passageira de almas e forças de movimento.

Faze em cada minuto o melhor que puderes. Seja qual for a dificuldade, não desertes do amor que todos devemos uns aos outros. E se recebes, em troca, pedra e ódio, vinagre e fel, sorri e auxilia sempre, porque é bem possível estejam ainda hoje na Terra, diante de outros, ou outros diante de ti, pela última vez.

João Marcos

Movimento Jovem

○ Nos dias 30 e 31 de outubro, 1 e 2 de novembro, realizou-se na cidade de Londrina, Pr., um encontro de Diretores de Mocidades Espiritas do Paraná.

O Encontro teve por principal objetivo a reapre-entação do PEDEM (Programa de Estudo da Doutrina Espirita para Mocidades), agora já reestruturado. Tal programa foi elaborado pelo Departamento de Mocidades da Federação Espirita do Paraná. Participando do Encontro estavam os representantes das cidades: Rolândia, Campo Mourão, Maringá, Mandaguari, Curitiba, Porecatú, Ponta Grossa, Alvorada do Sul, Assis Chateaubriand, Paranaíval, Cascavél e Londrina.

Num clima de muita harmonia e muita paz, desenvolveu-se a programação nos quatro dias. Ao encerrar ficou em cada participante uma responsabilidade a mais e uma coragem constante.

○ O Conselho Diretor da XXI CONCAFRA (Confraternização das Campanhas de Fraternidades "Auta de Souza") noticiou a realização em Jatal (GO), da primeira reunião prévia que reunirá seus adeptos em Rondonópolis (MT), em 1977. Os participantes deste primeiro encontro vieram das cidades de Rio Verde, Santa Helena e Jatal, todas de Goiás, e Rondonópolis (MT).

O estudo girou em torno dos problemas que ora estão em pauta, ou seja, a extinção de sua coordenadoria geral e vinculação à Federação Espirita Brasileira ou Federações Espiritas Estaduais.

Dentro da preocupação da destinação do movimento, decidiram que o objetivo básico da confraternização de Rondonópolis será o da dinamização dos objetivos da Concafra, que doravante funcionarão como conclaves que procurarão principalmente um desenvolvimento maior das técnicas aplicadas no trabalho assistencial, numa tentativa de promover o assistido em todas as áreas de atuação assistencial.

Com esta tentativa de aperfeiçoamento do trabalho realizado, visam fazer da assistência social, um Departamento do Centro Espirita, integrando assim todos os militantes da Doutrina Espirita no sublime serviço ao próximo. Na próxima Concafra os participantes terão uma maior soma de experiências com confrades que há mais tempo militam na promoção social, objetivando o aperfeiçoamento de técnicas de auxílio aos necessitados.

A segunda reunião prévia, que havia sido marcada para 27 e 28 de novembro, realizou-se em Rondonópolis nos dias 4 e 5 do corrente mês.

○ O Departamento de Mocidades do 20.º CRE de Franca (SP), fará realizar no próximo dia 18, o II GEFA (Grande Encontro de Final de Ano). Desta vez, a elaboração ficou a cargo da Mocidade Espirita "Bezerra de Menezes" e constará do seguinte programa: Sábado à noite - espetáculo litero-musical abordando temas evangélicos; domingo durante o dia, aula para os moços e uma gincana sobre conhecimentos da vida de Cristo e das obras kardequianas.

○ Com uma participação de cerca de 258 jovens espiritas, realizou-se em São Paulo, no dia 7 de novembro de 1976, a X Confraternização de Mocidades Espiritas da Capital, sediada na Escola Municipal Noé de Azevedo, no bairro do Tremembé.

Contando com ótima organização por parte dos promotores, os elementos recepcionados e devidamente credenciados iniciaram pela manhã atividades de integração como: canto em conjunto no pátio e em seguida, reconhecimento entre os elementos nas classes onde foram desenvolvidos os estudos. Depois das atividades realizadas na parte da manhã, almoçaram e reuniram-se mais dois períodos, tiveram uma mesa redonda muito interessante e um áudio-visual sobre Leopoldo Machado.

O estudo versou sobre o tema: "A pesquisa dos fatos espiritas" e se desenvolveu através da análise da vida e obra de quatro grandes homens desse campo: William Crookes (Inglaterra - 1832/1919), físico e químico; Ernesto

Bizzano (Itália - 1861/1953), pensador e cientista; Charles Richet (França - 1850/1935) Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 1913, fundador da Magnetiqua; e Gabriel Delanne (França - 1857/1926) pesquisador e escritor, devido ao fato de todos eles haverem desenvolvido pesquisas e estudos em torno dos fenômenos espiritas tentando provar suas existências e descobrir-lhes as causas. Este tema contou com a exposição de 8 jovens de mocidades de várias regiões da capital.

A mesa redonda contou com a presença de um publicitário, uma advogada e uma professora, que explicaram como aplicam seus conhecimentos espiritas dentro de seu campo profissional, fato inédito em termos de estudos juvenis, cujos resultados foram visivelmente satisfatórios.

O áudio-visual sobre Leopoldo Machado, o grande incentivador das Mocidades Espiritas, comoveu a platéia que se deliciou e pode conhecer um pouco mais da vida deste grande baiano que tanto colaborou no movimento espirita brasileiro.

Contando com ótima aceitação e prometendo muito, a confraternização foi encerrada num clima de imenso conagração geral, garantindo aos moços muitas alegrias e amizades além dos votos de paz que ficaram nos corações de todos os participantes deste conclave juvenil.

○ Realizou-se em Araraquara (SP), a 1.ª prévia da III COMJESP, nos dias 27 e 28 de novembro p. p. Com a presença de mais de 130 jovens militantes na doutrina espirita, cidade de todo o Estado de São Paulo fizeram-se representar para que pudessem colocar em dia sua documentação junto ao Conselho Diretor da III.ª COMJESP e a Diretoria do Departamento de Mocidades da USE.

A recepção teve início às 12,00 hs., estendendo-se por toda a tarde de sábado. As 18,00 hs. iniciou-se a primeira reunião, cujo objetivo era esclarecer as mocidades que estavam com problemas referentes às aulas enviadas. As 20,30 hs., iniciou-se a segunda parte da reunião, quando os moços passaram para o estudo proposto pela Comissão de Doutrina: "O que a Mocidade Espirita pode oferecer ao Jovem", com excelentes resultados para todos. Logo após as conclusões deste estudo, foi apresentado um "show" preparado pelos moços da cidade sede da prévia.

Pela manhã estavam abertas as portas da secretaria para saldo de dívidas e esclarecimentos administrativos. Em seguida a Comissão de Doutrina apresentou o movimento que se está realizando em São José do Rio Preto para que o encontro torne-se um êxito, onde o dr. Aldônio Ferreira da Faria Jr. fez ampla exposição das resoluções tomadas na cidade que se sediará este conclave. Durante esta reunião realizou-se também a reunião do Departamento de Mocidades da USE, onde o diretor Abel Glaser contou aos interessados uma série de medidas tomadas pela USE e pela FEB, visando integrar mais o jovem no Centro Espirita.

As 10,45 hs. os moços iniciaram um estudo em grupo a respeito da nova proposição: "O que o Jovem Espirita pode oferecer à Mocidade", estudo este que alcançou satisfatórios resultados.

O encerramento deu-se no Hospital Espirita "Cairbar Schutel", dessa cidade, onde os jovens almoçaram em conjunto para depois retornarem ao seu lar.

O número de mocidades participantes e de jovens presentes demonstrou claramente o interesse que as mocidades do nosso Estado têm por esse movimento, que sempre resulta em brilhantes confraternizações onde se procura enfatizar ao máximo a importância do estudo de Jesus e do legado Kardequiano.

Cesar Augusto de Oliveira

CRISTO

Para exemplo do mundo conturbado, esmerquinhando o orgulho, em trevas confundindo a torva vaidade e presunção dos egos e pirruais, que a vaidade e a ignorância, em seus pelotões de ouro, irrefletida e sudaz, apimorado têm; destruindo o egoísmo, os títulos de nobreza, do optimido quebrando as hóridas cadéias, Jesus, o Filho do Senhor, o humilde e manso Nazareno da Galiléia, à terra pronunciando o Dia da Igualdade, mais pobre que um mendigo, em simples mangedoura, assim como quem fosse o último dos mortais - obscuro apareceu, vindo trazer, no entanto, aos doutores da lei e aos fariseus hipócritas, a eterna Luz da Vida - a Luz da Redenção Espiritual!...

Es doutores, falsos profetas presunçosos da Igreja dos homens na Terra, e os infalíveis felidos morais, sábios sem sabedoria, que, como ainda se vê nos dias atuais, sedentos de conquista, através das igrejas, sinagogas e templos de pedra, entre pomposas festas e fanfarras, procuravam somente os lugares de honra desonrada, pequeninos se viam, envergonhados, pobres de espírito como ainda são hoje, ante o olhar bonançoso, magnético, iluminado e claro, que, então, lhes fixava o Divinal Menino, doze anos depois de seu nascer na Terra.

Feriram-se no Templo as discussões... O Mestre, pequeno pela idade e grande no saber, com a meiguice a lhe brincar nos lábios, - levando de vencida os pseudo-sábios, sacerdotes, falsos profetas, mentirosos e presunçosos, à luz de uma razão, de uma moral invencível e forte, com brilho esclarecendo as coisas divinas, a profugar o grande atrazo moral e espiritual em que se achavam os homens e causando surpresa aos circunstantes todos, construiu rapidamente, em bases mais sólidas e seguras, o alicerce da Fé raciocinada e eterna, indestrutível, que firma o verdadeiro pedestal do Amor e da verdadeira justiça, em cujo centro habita o Sol da Caridade e da Verdade, lançando para o mundo inapagáveis raios!

Depois... quem nos dará notícia do Rabi! afastou-se do mundo e, assim, por longo tempo, oculto se tornou às massas populares, sem que a História nos diga onde Ele foi viver...

Aos trinta anos, porém, ressurgiu novamente numa vida de luta: os pobres o aclamavam; mas, os ricos que o viam humilde e empobrecido, desprezando os tronos e os palácios que construíam e dando mais valor, mais vida, mais riqueza espiritual ao túrgido dos pobres - ao misero plebeu, conter não se puderam: inconscientemente odiaram-no de morte, impávidos, fatais, perseguiram-no, após, um grito de extermínio!

Num frémito de horror, que a terra fêz tremer, moveu-se nease instante, o seio da amplidão!...

— "Vingança, temos nós!" — bradou a humanidade — "do opróbrio que nos quiz lançar um pobretão!..."

Mas, o Espírito de Luz do lírio Cordeiro — Alvorada de Amor Espiritual que ao mundo se afastava — "Perdoa-lhes, meu Pai, não sabem o que fazem!" — murmurou, complacente, contemplando os seus crucifis verdugos, e se elevou nimbado de Luz Espiritual, sereno, às plácidas e bonançosas plagas do infinito eterno...

Jorge Borges de Souza

Lar da Velhice Desamparada

Caro amigo:

Da distribuição que o bom amigo certamente fará neste Natal aos necessitados, poderia destinar uma pequena parcela aos internos do Lar da Velhice Desamparada?

Os velhos, que, pela sua avançada idade, voltaram a ser crianças, gostariam também de receber o seu presente de Papai Noel, além de um bom almoço, uma roupa nova e uns momentos de alegria no dia consagrado ao Natalício de Jesus.

Muito obrigado e nossos votos para que o bom amigo tenha um feliz Natal, junto aos seus familiares.

Vicente Richinho — Gerente

Rua José Marques Garcia n.º 395 — Telefone 22-3318 — Franca.

Livraria «A Nova Era»

Dê um livro neste Natal

ÉRAMOS SEIS — Esp. Diversos — Francisco Cândido Xavier 25,00

RECANTO DE PAZ — Esp. Diversos — Francisco Cândido Xavier 25,00

AMANHECE — Emmanuel — Francisco Cândido Xavier 25,00

Pedidos à: Livraria "A Nova Era" — Caixa Postal, 65 14.400 — FRANCA — SP

Cosmogonia Espírita Cristã

José Jacintho

Na casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar". — Jesus — João. 14:2.

"Os mundos felizes não são orbes privilegiados, visto que Deus não é parcial para qualquer de seus filhos; a todos dá os mesmos direitos e as mesmas facilidades para chegarem a tais mundos. Fã los partir todos do mesmo ponto e a nenhum dota melhor do que aos outros; a todos são acessíveis as mais altas categorias, apenas lhes cumpre a eles conquistá-las pelo seu trabalho, alcançá-las mais depressa, ou permanecer inativos por séculos e séculos no lodçal da Humanidade". — O Evangelho Segundo o Espiritismo — Cap. III: 12.

x x x

I — Deus criou, de toda a eternidade, a matéria cósmica, da qual se originam sem cessar mundos que se evoluíram para maior perfeição, do mesmo modo que toda criação.

II — Não é só a terra, pequeno ponto perdido no espaço, que é habitável e habitada, mas sim todos os planetas, qualquer que seja o grau do seu desenvolvimento.

III — Assim como se dá com a matéria, dá-se com o espírito, que foi, é e será criado por toda a eternidade.

IV — Os espíritos saem das mãos de Deus em identidade de condições, em inocência e ignorância completas.

V — Todos foram criados para idêntico destino, a máxima perfeição pelo saber e pela virtude.

VI — Idênticos são os meios que lhes são concedidos para realizar seu destino, as faculdades precisas para a sublime evolução, sendo que existem talentos e vão-se apresentando à medida do progresso de cada um.

VII — A par da identidade de origem, da identidade de fins e da identidade de meios, figura na criação humana a liberdade que nos foi dada, plena para todos, de aperfeiçoar nossos meios, perfectíveis a acelerar ou retardar nossa evolução, desde a condição de larva até a condição de anjo.

VIII — O homem, pois, é o árbitro do seu destino, ou antes do seu pronto ou lento aperfeiçoamento; donde a diversidade de condições humanas, a

despeito da identidade de seu princípio, meio e fim.

IX — Sendo quase infinita a perfectibilidade humana, não é no curto espaço de uma vida que podemos realizá-la; donde a necessidade de tempo, à vontade de cada um, para fazer-se a prodigiosa transformação.

X — As múltiplas existências corpóreas, destinadas a lavar numas as manchas de outras e a fazermos em cada uma, além daquela expiação do passado, provas de merecimento para o futuro, preenchem perfeitamente o vasto plano da evolução humana.

XI — No fim de cada jornada da longa viagem prestamos contas e recebemos o prêmio ou o castigo de nossa diligência ou de nossa desídia; mas num e noutro caso não paramos na viagem, e procuramos resgatar o mal que fizemos, acrescentar o bem que praticamos, diligenciando mais nas seguintes jornadas.

XII — Enquanto há atraso, há mal no espírito, e enquanto há mal, não há felicidade.

A síntese desta cosmogonia é que fomos criados para fazer nossas provas no tempo que bem quisermos, sendo sempre punido o retardatário e sempre galardoado o diligente".

x x x

Esta magnífica exposição da cosmogonia espírita cristã, fundamentada na inepugnável Codificação Kardequiana, não é nossa. São conceitos textuais de Adolfo Bezerra de Menezes, nas páginas 58 e 59 da 1.ª edição do I volume da obra "Espiritismo — Estudos Filosóficos".

Esse excelente trabalho do Apóstolo do Espiritismo cristão na Pátria do Evangelho coloca a Doutrina Espírita, que revive os ensinamentos do Cristo de Deus, na vanguarda dos conhecimentos humanos.

A cosmogonia espírita cristã vem demonstrar ao homem que a vida atual é a continuação da grandiosa marcha através do Universo a caminho dos mundos de felicidade, franqueados aos seres redimidos.

Principia uma nova era para a vida mental da Humanidade, o pensamento estende-se pelo Universo e alcança os mundos, e o homem, consciente de seu elevado destino e da nova imagem do Criador, compreende a ligação recíproca de todas as existências de cada criatura, de todas as criaturas de cada mundo, e das criaturas de todos os mundos.



SÃO PAULO — Por solicitação do redator desta coluna ao sr. Antônio Aggio Jr., editor-chefe da FOLHA DA TARDE, este conceituado jornal paulistano passou a publicar mensalmente, às 2.ª feiras, a coluna ESPERANTISMO.

SANTOS — Conforme entendimentos havidos entre os presidentes da Cooperativa Cultural dos Esperantistas (Rio de Janeiro) e do Conselho Brasileiro de Esperanto (Santos), o XII Seminário Brasileiro de Esperanto será realizado nessa cidade paulista e terá por patrono o prefeito dr. Antônio Manoel de Carvalho, e por presidente o deputado federal Athlé Jorge Coury. O seminário se realizará em julho de 1977.

SÃO BERNARDO DO CAMPO — O prefeito dessa cidade, sr. Geraldo Faria Rodrigues, atendendo a Indicação 7/3/76 do vereador Álvaro Domingues, assinou o decreto n.º 5.221/76, dando a denominação de L. L. Zamenhof a uma das vias públicas de S. B. do Campo. A indicação foi motivada por solicitação dos diretores do LAR DA CRIANÇA EMMANUEL e do CORREIO FRATERNAL DO ABC.

BAURI — A Sociedade Bauriense de Esperanto organizou MOSTRA ESPERANTISTA no recinto da Petrópolis Universitária ocorrida naquela cidade em outubro último. Na ocasião houve palestra proferida pelo prof. dr. Walter Francine. Crianças vestindo trajes típicos de vários países cantaram músicas populares em Português e em Esperanto.

G. A. Silva Velho

(Do Conselho Brasileiro de Esperanto)

Discernimento

Coube ao excelso missionário da codificação, não apenas por meio de trabalhos espartos, mas sobretudo através de "O Livro dos Médiuns", estabelecer as principais linhas da prática mediúnica.

Aos herdeiros da Terceira Revelação assegurou Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns" o roteiro fundamental, a direttriz segura se desejarmos que a prática mediúnica com finalidade educativa e consoladora para nós e para os desencarnados, se realize de acordo com os preceitos do Evangelho e dentro das normas doutrinárias.

É imprescindível o estudo desse livro, verdadeiro tratado experimental do Espiritismo que garante ao espírito, base sólida para o desempenho eficaz de seus encargos nesse delicado e sublime campo da Doutrina. O sabor do fruto revela a árvore, o estudo e a observação levam ao discernimento. Sem as luzes doutrinárias hoje profusamente propagadas, dificilmente conseguiremos êxito no serviço mediúnico.

Promover o intercâmbio com os Espíritos sem a orientação doutrinária e o sentimento evangélico em qualquer tempo e lugar é caminho aberto para desagradáveis surpresas e o discernimento e a bondade, vigas mestras do setor mediúnico, são qualidades que somente a Doutrina e o Evangelho proporcionam, cabendo pois ao Espiritismo a missão de orientar a prática mediúnica.

Não podemos ignorar que na qualidade de militantes da Doutrina, cada um de nós suporta nos ombros uma parcela de responsabilidade na sua difusão, no seu desenvolvimento e no seu dever; isso é o que me parece acertado e a todos há de também parecer, assim suponho, porque a cartilha mediúnica é uma só: "O Livro dos Médiuns".

João Moraes

Envie-nos Cr\$ 30,00 hoje e tenha



em seu lar durante o ano todo.

SIGNIFICANTE

Newton G. de Barros

Ferdinand de Saussure é considerado o fundador da linguística moderna.

Após o aparecimento do livro "Nosso Lar" do espírito André Luiz, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier, os conceitos de linguística se ampliaram para faixas imprevisíveis.

x x x

As mensagens que vieram, sempre do oriente para o Ocidente, com "Nosso Lar" inverteram o roteiro.

Traduzido para o japonês o livro de André Luiz interligou signos linguísticos do nascente e do poente. Saussure considera signo linguístico a combinação conceito e imagem acústica.

Propõe e é uma convenção que signo linguístico represente o total; conceito e imagem acústica seriam significado e significante.

x x x

Lendo "Voltet", de Irmão Jacob, meditamos seriamente sobre o seu deslocamento ao lado da filha, para nos Estados Unidos, entrevistar Edson.

Se estabelecermos setores esféricos confluindo seus raios no centro do nosso Planeta, podemos admitir várias superfícies esféricas para os signos linguísticos.

x x x

André Luis, entretanto, nos diz que treinou nos planos de "Nosso Lar" a transmissão do pensamento.

Vencendo os limites de Einstein, o pensamento vai além da velocidade da luz.

— Irmão Jacob poderia, em situações posteriores morais, "dialogar" com Edson sem o deslocamento perispiritual?

x x x

Há, na realidade, uma "cortina de signos linguísticos", além do véu do corpo carnal.

A ciência da Linguística deverá ser estudada em novas faixas mentais, em breve.

x x x

Zamenhof cresce de valor científico quando cria a língua internacional.

O Esperanto passa a existir com a força universalizante dos setores esféricos terrenos, diluindo os véus mais espessos das fronteiras mentais.

x x x

Quando os queridos espíritos alenães se comunicam em nossa reuniões mediúnicas, a imagem acústica altera o significante. Aos poucos significante e significado se harmonizam.

Conseguimos gravar a voz da enfermeira alemã (hoje querida companheira de tarefas assistenciais).

A semiologia ante a gravação da voz de Scheila encontrará, em porvir próximo, um novo laboratório de pesquisas preciosas.

x x x

Muitas vezes meditei sobre os neologismos que vão saturando as memórias dos universitários.

Poderia ser desesperador exigir com rigor máximo a ligação significado - significante.

Entretanto, a unidade do signo linguístico vai estabelecendo amplo fundamento de aproximações mentais.

Meu professor de Inglês, Renaudin, aconselhava: "Pense em inglês; nunca pense em português".

Decorridos quarenta anos penso muito mais na universalidade do Esperanto. E bendigo o pioneirismo de Zamenhof.

x x x

Relendo Saussure, compreendo melhor o deslocamento perispiritual de Irmão Jacob.

(Irmão Jacob, Voltet. 4.ª Edição FEB. Página 120.)

— "Passei a usar o inglês, para melhor entender-me".

x x x

Por isso Ferdinand de Saussure escreveu:

... "a própria massa está atada à língua tal qual é".

(Saussure, Ferdinand de, Curso de linguística geral. 7.ª Edição, Cultrix).

TEMPLO DE ESTUDOS ESPÍRITAS "LUZ INVISÍVEL" - DE CURITIBA - PR, COMEMOROU 38 ANOS DE SUA FUNDAÇÃO.



CORREIO CORREIO

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS DE ARTEZANATO NA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "JOSÉ MARQUES GARCIA" - FRANCA - SP.

● **COMEMORAÇÃO EM CURITIBA - PR** — Em data de 14 de novembro último, o conceituado Templo de Estudos Espíritas "Luz Invisível" - sediado no Bairro do Portão, Capital de Curitiba, Pr. cumpriu programa comemorativo para festejar os 38 anos de sua fundação. A sessão festiva foi presidida pelo confrade Antenor de Miranda Reis, Presidente do C.D. dessa entidade. Diversas representações de outros centros espíritas e classes societas curitubanas estiveram presentes nessa solenidade cívica e social. Falaram sobre esse acontecimento: Teresa Samaritano, dr. Nilson Lyrio Ricetti, sr. João Cretila e outros oradores. O prof. Miranda Reis, fundador dessa entidade, fez o retrospecto histórico das atividades do "TEBLI". A parte artística e sessão solene foram iniciadas pelo Hino Nacional, cantado pelos alunos da "Casa Escolar Fraternal" - mantida pela agremiação.

● **EXPOSIÇÃO: TRABALHO DE ARTEZANATO** — Os diretores da Fundação Espírita "José Marques Garcia", de Franca, nos dias 28, 29 e 30 de novembro último, promoveram sua primeira exposição de trabalhos confeccionados pelos alunos de seu curso escolar. A Exposição do Artezanato foi um sucesso onde se revelaram diversos artistas mirins, bem como sua capacidade em muitos trabalhos manuais. A direção desse educandário está sob a orientação segura da profa. Stela Ferreira Palermo, com a colaboração do prof. Felipe A. Macedo Solomão e dr. Marcos Faleiros. Ainda na parte de artes e ofícios destacam-se o zelo da profa. Rute Ferrante, Carmem Ornellas, além de outras educadoras.

● **CAMPANHA MERITÓRIA** — A direção do "NOSSO LAR", sediado em S. Bernardo do Campo, iniciou campanha das mais louváveis para conscientizar seus colaboradores, que se sensibilizam em favor das crianças amparadas por esse sodalicio cristão. O apelo dos seus diretores é para que os amparados por esse lar tenham um Natal sob participação mais amena e que fale alto dos corações filantropos. A contribuição poderá ser enviada para "NOSSO LAR", Cx. Postal, 888, S. Bernardo do Campo - SP.

● **FEIRA DO LIVRO EM BRASÍLIA** — Sob direção do Grupo Espírita "Fraternidade", sediado à Av. W-3 em Brasília DF - realizou-se no mês de novembro último a II Feira do Livro Espírita, cujo programa de divulgação doutrinária consistiu de distribuição de mensagens, livros e palestras doutrinárias.

● **EM BOTUCATU - SP** — Teve seqüência nessa cidade, durante o mês de novembro último, o ciclo de palestras espíritas montado pelo Centro Espírita "Caminho da Luz", dessa cidade. No dia 20 de novembro último, foi responsável pela preleção doutrinária, nesse centro, a muito culta educadora Nancy Puhlman Di Girolano, de São Paulo.

● **PUBLICAÇÕES** — O poeta Eno Teodoro Wanke - residente no Rio de Janeiro, enviou-nos seu opúsculo de poemas, sob a epígrafe "VIA DOLOROSA". Agradecemos essa delicadeza desse versador tão festejado e sensível, quando registamos seu primoroso estilo a enriquecer a literatura brasileira com seus versos cheios de lições em favor da paz e da esperança universais.

● **BERNSTEIN DE OLIVEIRA** (o Peregrino) esteve em visita à nossa cidade. Esse prestimoso colaborador de nosso movimento espírita atualmente está como membro no corpo de enfermagem do Hospital Espírita de Adamantina-SP. Na oportunidade de sua visita em Franca, proferiu em data de 24 de novembro último, no Centro Espírita "Esperança e Fé", proveitosa palestra subordinada ao tema: "A cura da demência pelo Espiritismo".

● **SEMANA ESPÍRITA** — Patrocinada pela União Espírita de Caçapava, realizou-se nessa localidade, de 2 a 9 de outubro último, a XVI Semana Espírita de Caçapava, em homenagem à Data de Allan Kardec. As palestras dessa semana tiveram o seguinte roteiro: 2/10 - Centro Espírita "Fé e Razão", profa. Susana Maia Mousinho; 3/10 - Núcleo Cruzada Militares Espíritas - Orador: Cel. Gotardo Miranda; 4/10 Centro "Fé, Amor e Caridade", Orador dr. Marcos M. Pereira; 5/10: C.E. "Juliani" - Or. dr. José de Melo; 6/10: "Fé, Amor e Caridade" - Orador prof. Miguel de Jesus; 7/10: Cruzada Militares Espíritas - Orador dr. Walter Melo; Dia 8/10: Centro E. "Juliani", Orador Cel. Walter Nilton Reynaud; e 9/10 - Centro Esp. "A Fé pela Razão", Orador: General Milton O'Reilly de Souza. Colaboraram na parte artística desse movimento: Coral GMEC, Violinistas: Carlos Arantes, Togo Saldanha e Ino S. Andrade; Mocidade Espírita de Caçapava; Violinista Milton Lisboa e Sexteto de Cordas "Mozart" - de Taubaté.

● **O "JORNAL DE HOJE"** - de Nova Iguaçu -

RJ, um dos conceituados órgãos da imprensa da Baixada Fluminense, iniciou bem orientada a coluna sob o título "Espiritismo e Comunicação". Queremos ajuantar aos demais cumprimentos que seus diretores têm recebido por essa feliz iniciativa os nossos aplausos também. Pois essa demonstração de ecletismo religioso na imprensa vem provar a liberdade dos que sabem fazer do jornalismo a participação de todos os acontecimentos atuais.

● **SÃO FIDELIS - RJ** — Grupo de confrades, liderados pelo espírito dinâmico e empreendedor do nosso confrade Jamyr da Silva Malafaia, iniciou nessa localidade um programa de estudos sob programa fundamental espírita. O entusiasmo desses companheiros já programou, além de seus dias de estudos doutrinários, atividade de assistência em favor dos menos favorecidos dessa cidade. Assim pois, registra-se um bom início para esses valorosos irmãos do nosso ideal cristão.

● **DEOLINDO AMORIM EM FRANCA** — O preclaro diretor do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, após aceitar seu itinerário com os diretores do CRE e União Municipal Espírita de Franca, realizou série de palestras em nossa Região. Assim, em data de 17 de novembro, iniciou suas exposições doutrinárias no Centro Espírita "Esperança e Fé"; dia 18/11 no auditório "Vô Meca", do Colégio "Allan Kardec", de Sacramento, onde foi recepcionado pelos espíritas locais; dia 19, no Centro Espírita "Eurípides Barsanulfo", da União Kardecista de Ribeirão Preto; dia 20/11, às 15 horas, em sessão comemorativa dos 54 anos de fundação do Hospital Espírita "Allan Kardec", de Franca, e às 20 horas encerrou-se essa sua proveitosa vigília doutrinária com expressiva aula didática à Mocidade Espírita de Franca.

● **CHICO XAVIER EM NITERÓI** — No dia 23 de outubro último, Francisco Cândido Xavier participou de bem orientada Tarde de Autógrafos, programada pela Federação Espírita do Rio de Janeiro (Seção Niterói e Interior). Essa promoção teve lugar no Clube de Regatas "Gragoatá", quando foi lançado o livro fundamentado em poemas "DEUS SEMPRE", psicografado por esse equilibrado médium sob ditado de Emmanuel. Cerca de 5 mil pessoas foram atendidas pela proverbial dedicação e paciência de Chico Xavier, que só saiu desse local às primeiras horas da manhã do dia seguinte.

● **PALESTRAS DIVALDINAS** — Durante o mês de outubro e novembro, o benquisto médium orador da Bahia Divaldo Pereira Franco cumpriu alçado roteiro de palestras. Esteve em Franca, Ribeirão Preto, Santo André, São Paulo — durante o mês de outubro. Em data de 24/10, falou no Grande Rio - tendo como local a Federação Espírita Brasileira. Durante a referida semana última de sua estada na Guanabara, atendeu às programações de palestras em Juiz de Fora (MG) e União Espírita de Macaé-RJ. Falou ainda no auditório do Hotel Glória e do Ministério da Fazenda. Na noite do dia 23 de outubro compareceu no ginásio do Clube de Regatas "Gragoatá" — onde teve ligeiro encontro com o médium Francisco Cândido Xavier, que ali cumpria programação em favor da Livro Espírita.

● **BODAS DE PRATA** — O festejado poeta Eno Teodoro Wanke e sua muito distinta consorte d. Irma Wanke, residentes no Rio de Janeiro, comemoraram seus vinte e cinco anos de enlace matrimonial em data de 15 de novembro último.

Essa festa deve ser também de todos os que conhecem a nobreza desse casal, que sabe exemplificar ternura e paz conjugais. Nossas felicitações aos prezadíssimos amigos e aos seus dilettísimos filhos.

● **COMEMORAÇÃO SIMPLES** — Sob orientação enfermeira Dalila Santos e Dijalvo Braga,

Vice Presidente do Hospital Espírita "Allan Kardec", de Franca, em data do 20 de novembro último, no salão desse nosocômio realizou-se uma sessão festiva às 15 horas para comemorar os 54 anos de fundação dessa Casa de Saúde, fundada por Marques Garcia.

No salão foram colocados todos os hospitalizados desse Hospital e realizou-se uma sessão comemorativa muito modesta, mas com as vibrações do amor universal.

Nessa oportunidade fez se ouvir o prof. Deolindo Amorim, numa mensagem de muita expressão evangélica aos enfermos dessa casa.

Passamentos

Dona Simpliciana Colherinhas

Com cerca de 100 anos de existência terrena, terminou seu percurso essa benquista criatura, muito estimada e admirada pelas suas virtudes. Criatura temperada pelo ânimo dos fortes, enriqueceu sua experiência por atitudes inatas do seu coração, quando orientou na escola da vida honesta cerca de 15 filhos. Seu desanlace se registou em data de 19 de novembro último e foi oportunidade para que seus familiares recebessem as comprovas de muito carinho por parte daqueles que sempre tiveram em Dona Simpliciana uma reliquia de Deus pela sua vida centenária.

Era avó de Dona Erlinda Calixto Morato, esposa de nosso redator, na pessoa de quem enviamos a todos os descendentes dessa macróbia santificada em vida de paciência e honradez, nossos sentimentos cristãos.

Luiz Alberto Gomes Leão

Com a idade de 24 anos de vida física, vitimado por imprevisto automobilístico, desencarnou esse estimado companheiro, residente em Ourinhos (SP). Era filho do nosso saudoso companheiro Ermelindo Agnes Leão e da muito distinta irmã Da Aurora Gomes Leão (Tatá). Luiz Alberto era criatura muito benquista e admirada no meio em que vivia e sempre se destacou pelo seu exemplo de jovem digno. Cursava o último ano na Escola de Cadetes de Campinas — onde sempre se distinguiu como aluno aplicado e expressivo. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

Dona Helena Maestre

Hospitalizada no Hospital "Irmãos Penteados", de Campinas, onde teve assistência médica e cujo curso não prevaleceu para sua saúde combalida, terminou sua trajetória neste orbe essa muito querida companheira, residente na Cidade das Andorinhas. Era mãe do nosso muito estimado e prestimoso confrade Harly José Maestre e sempre deu presença e colaboração em todas as promoções sociais de nossa doutrina nessa localidade. Aos seus familiares queremos unir nossas vibrações às de todos em favor do espírito da irmã Helena.

Odulfo Wardil

Em Belo Horizonte (MG), onde residia, registrou-se o necrológico desse benquisto cidadão e muito estimado confrade. O desanlace desse querido companheiro se deu no dia 31 de outubro último, no Capital Mineira, cercado do carinho de seus filhos e desvelo de sua esposa da. Maria José Wardil. A existência profícua desse extraordinário homem vale uma página de ensinso perduráveis. Odulfo era irmão carnal de Eurípides Barsanulfo e sempre se houve como expressivo elemento de integração na família espírita de Dona Meca - sua mãe. Aos seus filhos, esposas, genros, noras e netos, nossa solidariedade cristã, na oportunidade de dirigir-lhe sinceras homenagens oracionais pelo seu regresso feliz à Pátria Espiritual.

Cantinho da consulta

Waldemar Timachi

Um leitor assíduo deste muito lido quinzenário, escreve-nos perguntando porque, nas nossas respostas, estamos incluindo sempre citações várias.

É muito comum dizermos neste "cantinho" que as cartas-perguntas costumam abordar os mais variados e inimagináveis assuntos. A que está à nossa frente agora nos deixou numa encruzilhada, a matutar: "preso por ter cão e por não ter cão".

Se não fazemos citação, a nossa opinião é simplesmente pessoal. Se, porém, lançamos mão de estranho testemunho autorizado, quer saber porque o fazemos.

Caro leitor, se quase sempre assim agimos é porque a convergência de conceitos tem mais força de convencimento. O interessado pode não estar de acor-

do com a nossa resposta (não há mal algum nisso, pois está ele fazendo uso de um direito inalienável), mas, ao dá-la, procuramos contar com o apoio de mais alguém, possuidor de maior cabedal de conhecimentos. É o socorro de terceiros que solicitamos para auxiliar o subscritor da missiva.

Diante do exposto e levando em linha de consideração que a maioria aprova a nossa presente forma de responder, o jeito é continuar adotando-a.

Escuse-nos, portanto, caro amigo consulente.

Maria Rosa. Agradecido. Volte, quando quiser.